

134 "Estudo bioestratigráfico e paleoecológico da Bacia de Pelotas baseado em foraminíferos e nanofósseis." D. Schmals*, M. Madeira-Falcetta, Z. V. Hiesen. (Dep. Paleontologia e Estratigrafia, Inst. Geociências, UFRGS).

A micropaleontologia é ferramenta fundamental para a geologia bioestratigráfica. Microorganismos marinhos, em especial foraminíferos, devido à sua ampla distribuição geográfica e rápida evolução, proporcionam informações precisas para a elaboração de zonagens bioestratigráficas. O posicionamento batimétrico das espécies bentônicas possibilitam estudos paleoecológicos/indispensáveis na interpretação das Bacias Marinhas da Plataforma Continental Brasileira. No poço 1-RSS-2, com 5120m, analisa-se os intervalos 615-170m. Foram identificados nestes, sedimentos pertencentes do Plioceno ao Oligoceno através das seguintes espécies: PLIOCENO-6 *perforata*, *dinella dehiscens*, *Globorotalia miocênica*, *Globorotalia margaritae* e *Globigerina nepenthes*; MIOCENO SUPERIOR- *Globoquadrina altispira altispira*; MIOCENO M: E: DLO- *Globorotalia mayeri*, *Globigerinoides ruber*, *Orbulina universa*; MIOCENO INFERIOR- *Praeorbulina glomerosa*, *Globigerina tripartida*, *Globorotalia foysi*, *peripheroronda* e *peripheroacuta* LIGOCENO *Globigerina ampliata*, *Globorotalia opima*, *Globigerina ciperoensis*. Além disto tentei neste trabalho uma relação entre foraminíferos e nanofósseis (Gomide, 1988). Para esta correlação usou-se as tabelas de zoneamento da PETROBRÁS e o trabalho: "Bacia de Pelotas, Biocronoestratigrafia baseada em Nanofósseis Calcários." GOMIDE, 1988. O material fóssilífero é proveniente de perfurações efetuadas pela PETROBRÁS na Plataforma Continental Brasileira na Bacia de Pelotas, RS. (CNPq).